



CLIPPING



18 de
MAIO
2022

REPÓRTER

70

> JUÍZA PESAR

A morte da juíza Monica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira, de 47 anos - registrada, ontem pela manhã, em Belém -, ganhou destaque nos principais portais de notícias do Nordeste do Brasil. A magistrada nasceu no Estado da Paraíba e atuava no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Rio Grande do Norte. Era casada com o juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior, do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher da capital paraense. Ele teria encontrado e levado o corpo da mulher dentro do veículo dele à Divisão de Homicídios de Belém, no bairro de São Brás, sem que houvesse perícia no local da morte. O TRE e a Ordem dos Advogados do Brasil no Rio Grande do Norte divulgaram nota de pesar pela morte da juíza. O Tribunal de Justiça do Pará ainda não se manifestou sobre o caso.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

CASO MONICA DE OLIVEIRA

INQUÉRITO SERÁ ACOMPANHADO PELO MPPA

APURAÇÃO - Ministério Público do Pará atuará em conjunto com a Polícia Civil para esclarecer as circunstâncias da morte da magistrada em Belém

JOÃO PAULO JUSSARA E
ANA LAURA CARVALHO
DA REDAÇÃO

A Polícia Civil está investigando a morte da juíza Monica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira, de 47 anos. Ela era esposa do também juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior, magistrado do Juizado Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJPA). Fontes policiais ouvidas pela reportagem informaram que João Augusto Figueiredo teria dito, em sua versão preliminar prestada na Divisão de Homicídios, que a juíza Monica Maria teria cometido suicídio, dentro de um veículo pertencente ao juiz, na garagem do prédio onde o casal morava, em Belém. Após encontrar o corpo, segundo ele, João Augusto o levou, na manhã de ontem, para a Divisão de Homicídios da Polícia Civil de Belém, no bairro de São Brás.

Na noite de ontem, o Ministério Público do Estado do Pará (MPPA) informou que designou o promotor de Justiça Luiz Márcio Tebexira Cypriano, da Promotoria de Justiça de Controle Externo da Atividade Policial e da Tutela Coletiva da Segurança Pública de Belém, para acompanhar as investigações e atuar no inquérito policial da morte da juíza.

A designação do promotor foi formalizada através de portaria assinada pelo procurador-geral de Justiça, Cesar Mattar. Para esclarecer os fatos, Cypriano poderá, segundo o ato do chefe do MP, "requisitar diligências, informações, exames, perícias, documentos, expedir notificações e intimações, realizar audiências, oitivas para colheitas de informações e esclarecimentos, requerer e acompanhar buscas e apreensões desde que deferidas por autoridade competente, instaurar Procedimento Investigatório Criminal e atuar até a sua fase final, em todo respeitados os direitos e garantias que assistem as pessoas envolvidas."

ARMA DE FOGO

Segundo a polícia, o corpo de Monica de Oliveira possuía um ferimento por arma de fogo na altura do peito. O armamento pertencia ao juiz e ficava guardado no carro, segundo ele. O corpo da juíza Monica Maria permaneceu no Instituto Médico Legal (IML) de Belém até às 23h43 de ontem. Segundo a prima da magistrada, Ivonete Ludgério,

familiares estavam a caminho da capital paraense para cuidar do processo de liberação e traslado para Campina Grande, na Paraíba, onde deve ocorrer o velório. A previsão de chegada dos parentes era 1h da manhã de hoje. O enterro está previsto para ocorrer ainda hoje, na cidade de Barra de Santana, também na Paraíba, e onde os pais da juíza estão enterrados.

A reportagem tentou localizar a defesa do juiz para apurar mais informações, mas não teve retorno. Porém, em entrevista concedida ao produtor Léo Nunes, da TV Liberal, João Augusto disse que não tinha condições de falar, mas detalhou o caso por ele tratado como "lamentável incidente".

O magistrado explicou que a Mônica morava em Campina Grande, mas estava na capital paraense nos últimos dias. "Ela vem para cá, eu vou para lá e assim sucessivamente. Neste momento ela estava aqui. Num momento de fraqueza ou coisa parecida, nesta noite, onze e meia da noite, ela já saiu com as malas como se fosse para o aeroporto viajar", afirmou o juiz. "Para a minha surpresa, às 6h40 (de ontem, quando eu desci, ela simplesmente estava um tiro nela mesma. Essa situação está confirmada pelas câmeras de vídeo do prédio, mas o inquérito está em sigilo. Por enquanto, não se pode ter uma visão geral sobre o procedimento. Nesse momento em que eu me deparei com isso, me encaminhei com ela, no carro, ela estava no carro no lugar do passageiro, para a Divisão de Homicídios. Foi atendido pelo delegado e lá, foi feito todo o procedimento imaginário: coleta de resto de combustível, corpo de delito, tudo o que foi possível", afirmou o magistrado.

"Para a minha surpresa, às 6h40 (de ontem), quando eu desci, ela simplesmente estava no carro e tinha disparado um tiro nela mesma. Essa situação está confirmada pelas câmeras de vídeo do prédio."

JOÃO AUGUSTO
MARIÑO DA JUÍZA



Em boletim de ocorrência, juiz relata discussão com a esposa

ANA LAURA CARVALHO
DA REDAÇÃO

O juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior detalhou as primeiras informações sobre o caso em boletim de ocorrência, registrado às 7h56 de ontem. Segundo o documento, o casal teve uma discussão, ainda na noite da última segunda-feira (16). Por volta das 22h30, Mônica teria arremessado as malas e desceu até o estacionamento do prédio do casal, dizendo que iria viajar. Por volta das 6h40, conforme consta no B.O., quando iria sair para trabalhar, João não teria encontrado a chave de seu carro.

Ele, então, teria pego a chave reserva para sair para trabalhar. Ainda de acordo com o boletim de ocorrência, ao chegar na garagem onde o veículo estava estacionado, a porta do automóvel se encontrava aberta, o que teria levado o magistrado a pensar que sua esposa havia passado a noite

dentro do veículo.

"Mas, ao aproximar-se, percebeu que sua esposa tinha cometido suicídio e, para isso, usou a arma de fogo do relator (João), que sempre fica guardada dentro do carro", diz o documento. O juiz teria observado que o corpo de Monica Maria estava enrijecido, frio e tinha sangue saindo da boca, finaliza o B.O.

Foi neste momento que o magistrado teria entrado no veículo, com o corpo dentro, e se deslocou até a Divisão de Homicídios, onde foram tomadas as providências cabíveis. O documento não esclarece, porém, sobre o porquê de o juiz João Augusto ter tomado tal atitude.

Conforme consta no boletim de ocorrência, tudo teria se passado no Edifício Real Dream, que fica na travessa Três de Maio, 1200, bairro de São Brás, em Belém. (Estagiária Karoline Caldeira, sob supervisão do editor executivo de OLiberal.com, Carlos Fellip)



"Ela não cometeria uma loucura dessa"

ANA LAURA CARVALHO
DA REDAÇÃO

Em entrevista à TV Paraíba, afiliada a Rede Globo, Ivonete Ludgério, prima da juíza Monica Andrade Figueiredo de Oliveira, disse que desconfia da versão apresentada pelo juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior. Em seu depoimento, João teria dito que a juíza Monica Maria supostamente cometera suicídio, dentro de um veículo pertencente ao juiz, na garagem do prédio onde o casal morava.

"Logo cedo pela manhã, o esposo fez contato com a família, com os irmãos dela, para dar uma versão de que ela havia cometido suicídio. Nós fomos pegos de surpresa. É a medida que as horas foram passando, nós começamos a desconfiar da versão dele. Não queremos fazer nenhum pré-julgamento, mas a minha prima era uma mulher muito linda, muito feliz, muito alegre, não tinha característica de quem cometera uma loucura dessa", declarou Ivonete. "Nós passamos a acompanhar as reportagens e fa-

zer contatos com nossos amigos lá do Pará. Estamos esperando que a Justiça seja feita", disse.

Monica Maria era natural do município de Barra de Santana, localizado na Região Metropolitana de Campina Grande, na Paraíba. Atualmente, residia em Campina Grande e, periodicamente, vinha ao Pará visitar o marido. Trabalhava no Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte (TJRN). Tinha dois filhos, um adulto e uma adolescente, do primeiro casamento. Ela casou-se com João Augusto em julho do ano passado.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



Corpo foi levado para o Instituto Médico Legal para exame pericial. O enterro será na Paraíba.



Monica Maria tinha 48 anos e se casou com João Augusto em julho do ano passado.



João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior é magistrado do Juizado Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher.



João Augusto afirma que encontrou o corpo da mulher dentro do seu carro, na garagem do prédio onde o casal morava.



Ivonete Ludgério disse que desconfiava da versão apresentada.

Logo cedo, o esposo fez contato com a família, com os irmãos dela, para dar uma versão de que ela havia cometido suicídio. Nós fomos pegos de surpresa. Estamos esperando que a Justiça seja feita.

IVONETE LUDGÉRIO Prima de Monica

Tribunal lamenta a perda da magistrada

ANA LAURA CARVALHO DA REDAÇÃO

O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, que tem como presidente o desembargador Valdo Pinheiro, emitiu nota lamentando a morte da juíza Mônica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira. A magistrada ingressou no Poder Judiciário potiguar em 2016, era titular da Vara Única de Martins e ocupava a diretoria do fórum daquela comarca.

"Em nome de todo o Poder Judiciário do RN, o Desembargador Presidente se solidariza com parentes e amigos neste momento de perda e dor. As circunstâncias da morte estão sendo investigadas pela polícia do Pará", diz o comunicado enviado à imprensa.

Monica Maria era natural do município de Barra de Santana, na Paraíba. A magistrada era prima do ex-prefeito da cidade, Manoelzinho Andrade.

tribuiu muito com o desenvolvimento de nosso município".

"A Prefeitura Municipal de Barra de Santana, lamenta profundamente a morte precoce da nossa conterrânea e prima do ex-prefeito Manoelzinho Andrade. Diante desta perda irreparável, nos solidarizamos com todos os familiares e amigos", diz a nota.

A Associação dos Magistrados do Estado do Pará (Amepa) emitiu uma nota lamentando a morte da juíza. A magistrada atuava na 38ª Zona Eleitoral de Martins, no Rio Grande do Norte. "Ao mesmo tempo em que aguarda o isento e total esclarecimento dos fatos pelas autoridades competentes, a Amepa apresenta sinceras condolências ao associado e aos familiares e amigos da falecida", declara a associação.

A reportagem entrou em contato com o Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJ-PA), que informou que não irá se manifestar sobre o caso. Também foram procuradas a Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Pará (OAB/PA) e a Associação dos Magistrados do Rio Grande do Norte (AMARN), que não deram retorno.

Entenda a importância da preservação do local do fato

A preservação do local da morte de uma pessoa, sendo o fato de natureza criminal ou acidental, é essencial. Através do isolamento e demais cuidados, os peritos terão a cena do episódio correspondente ao que ocorreu. A importância de manter o local exatamente como no momento do ocorrido também auxilia a investigação na reconstituição de fatos e compreensão do ocorrido. Outro ponto a ser ressaltado é que alterar ou omitir objetos do local é considerado crime: a fraude processual. De acordo com o artigo 347 do Código Penal, esse crime é "inovar artificialmente, na pendência de processo civil ou administrativo, o estado de lugar, de coisa ou de pessoa, com o fim de induzir a erro o juiz ou o perito". A pena para esse delito varia entre três meses e dois anos, além da multa. As penas dobram para seis meses a quatro anos se for um processo penal.

Trabalho da pericia

Independente do quão grave é a cena, a ação primordial dos agentes de segurança pública é verificar se no local será necessário atendimento médico. Caso não haja, o local é isolado até a chegada dos responsáveis pelas providências legais. No Brasil, os problemas relacionados com a preservação do local de crime são constantes. Em um primeiro impulso, familiares abraçam corpos e entram em áreas de isolamento, atrapalhando até a coleta de possíveis materiais genéticos que indiquem um possível culpado. Por isso, se você estiver presente em uma cena criminosa, chame as autoridades e contribua para uma análise pericial eficiente e segura.

ABUSO CONTRA CRIANÇASEscolas da rede
municipal
recebem
programação

EDUCAÇÃO - Nas praças do Conjunto Verdejantes e do Carananduba haverá manifestações culturais alusivas ao dia de combate à violência contra os menores de idade

ENIZE VIDICAL
Da Redação

Hoje, no Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, a Prefeitura de Belém promove, junto aos alunos da rede pública municipal, ações educativas do projeto "Ser Criança e Adolescente na Belém da Nossa Gente", realizado em parceria com o Tribunal de Justiça do Pará (TJPA). A programação, organizada pela Secretaria Municipal de Educação (Se-

mec), consiste em manifestações culturais, rodas de conversa, exposição de trabalhos infantis e caminhadas no entorno das escolas. Este ano, o projeto tem como tema "Minha Casa: lugar de esperança e proteção dos direitos das crianças".

A escola é considerada a porta de entrada da rede proteção em situações de violência contra crianças e adolescentes. Os educadores têm condições de identificar mudanças de comportamento indicativas



Apresentações artísticas fazem parte da programação, que abrange as 143 escolas infantis de Belém

Haverá rodas de conversa, exposição de trabalhos infantis e caminhadas no entorno das escolas

de que algo não está bem ou que houve a prática de violência, pois o ambiente escolar é considerado um ambiente em que são estabelecidas relações de confiança e afeto com os educadores.

No bairro das Águas Lindas, a programação inicia com uma manifestação cultural na Praça do Conjunto Verdejantes, com a participação dos alunos da educação infantil da escola Jardim Nova Vida e das unidades do Aurá, Verdejantes e Bolonha, e

a presença da secretária municipal de Educação, Márcia Bittencourt, a partir das 7h30 da manhã.

Atividades voltadas à data serão realizadas nas 143 escolas da educação infantil da rede municipal. Em Mosqueiro, haverá manifestação cultural na praça do Carananduba, com a participação de todas as escolas do distrito e dos órgãos de proteção, incluindo o conselho tutelar.

Já na sexta-feira, 20, o projeto se junta à progra-

mação do "Maio Laranja", do TJPA, com a presença dos alunos, docentes e assistentes escolares do Distrito do Guamá, no Fórum Criminal, no bairro da Cidade Velha.

Já no próximo dia 27, a Semec lançará um documento sobre os 15 anos do "Ser Criança e Adolescente na Belém da Nossa Gente" na rede municipal e apresentará o desenho infantil vencedor do concurso, que será usado como símbolo das ações do projeto em 2023.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

DIA NACIONAL

Defensoria Pública leva cidadania ao Manguueirinho

DA REDAÇÃO

Em alusão ao Dia Nacional da Defensoria Pública, comemorado no dia 19 de maio, a Defensoria Pública do Estado do Pará realizará a ação "Defensoria Fazendo a Diferença" no próximo sábado (21), na Arena Guilherme Paraense, o Manguueirinho, em Belém. Com o objetivo de prestar assistência às populações vulneráveis, os presentes no local terão acesso a mais de 10 serviços sociais. O evento terá início às 8h e recebe apoio da Unimed Belém, Centro de Referência da Assistência Social (Cras), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), Equatorial e Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Hemopa).

Serviços ofertados: atendimento jurídico nas áreas cível e da família; agendamento para atendimento dos serviços da Defensoria Pública; orientação jurídica; 2ª via da certidão de nascimento e óbito; emissão de RG, CPF e Carteira de Trabalho Digital; atendimento especializado ao público LGBTQIA+ e às pessoas em situação de rua; doação de sangue; negociação de

dívidas com a Equatorial e a Unimed Belém; troca de lâmpadas; inclusão e atualização de Cadastro Único, carteira de idoso; atendimento e orientação social às famílias; e aferição de pressão e glicemia.

O defensor público-geral, João Paulo Ledo, enfatiza o papel da Defensoria de promover a inclusão da sociedade. "Na semana da Defensoria, valorizamos o trabalho de todos que compõem a instituição, reafirmando o papel de garantia ao acesso à justiça e defesa dos direitos humanos", afirmou. *(Gabriel Pires, estagiário sob a supervisão do coordenador do Núcleo de Atualidades, João Thiago Dias)*



Serviço

Defensoria Fazendo a Diferença

📅 **Data:** 21/5 (sábado)

🕒 **Horário:** 8h

📍 **Local:** Arena Guilherme Paraense (Manguueirinho), localizada na avenida Augusto Montenegro, número 524 - Bairro: Castanheira



Atendimento jurídico será um dos serviços oferecidos

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

MISTÉRIO

Juíza é encontrada morta com tiro no peito no carro do marido

Mônica Figueiredo era da Paraíba e casada com o magistrado paraense João Figueiredo Jr. Ele disse que encontrou a mulher morta no carro

INVESTIGAÇÃO

A juíza Mônica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira, de 47 anos, foi encontrada sem vida dentro do carro do marido, João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior, que também é magistrado. O juiz levou o corpo da mulher até a sede da Divisão de Homicídios, no bairro de São Brás, em Belém, e registrou a ocorrência. A situação chamou a atenção das autoridades pelas circunstâncias, principalmente por ter removido o cadáver do local do crime, alterando a cena. Um inquérito foi aberto pela Polícia e já foi remetido à Justiça.

Em relato no boletim de ocorrência, o juiz disse que teria tido uma discussão com a esposa no final da noite da última segunda-feira (16). Ela teria arrumado as coisas e dito que iria viajar. Pela manhã, ele se arrumou para sair e não encontrou as chaves do carro, pegando a chave reserva. Ao chegar no estacionamento do condomínio via que a porta do veículo estava aberta e ela estava sem vida dentro do carro.

Segundo o magistrado declarou à Polícia Civil, a companheira, com quem mantinha um relacionamento há dois anos, teria usado a arma que ele guardava dentro do veículo para tirar a própria vida. Segundo a polícia, a vítima apresentava uma perfuração no peito.

A perícia na vítima foi feita no estacionamento da DH, onde ele estacionou o veículo. O corpo da mulher estava no banco de passageiro, porém, ainda não se tem a confirmação de que foi exatamente neste assento que ela estava quando foi encontrada por ele. Participaram dos trabalhos uma equipe da Polícia Científica do Pará (PCEPA).

EXAMES

Até o momento sete exames periciais foram requeridos pela equipe de investigação, entre eles, a coleta e análises de impressões digitais no carro do magistrado, realizada pela perita criminal do Núcleo de Dactiloscopia Forense da PCEPA e o exame de Química Forense/ Exame Residuográfico para verificar se há vestígios de pólvora



O carro do magistrado, onde a esposa teria sido encontrada, foi periciado e investigações continuam



Mônica tinha 47 anos e era juíza na cidade de Martins (RN)



João Figueiredo é titular da Vara da Infância e Juventude de Belém

e chumbo nas mãos do juiz João Augusto.

No boletim de ocorrência policial, o juiz, lotado na da 1ª Vara da Infância e da Juventude da Capital, destaca que ele tinha uma arma de fogo e que guardava a arma no veículo. O magistrado prestou depoimento na sede da Divisão

de Homicídios e foi liberado no final da manhã de ontem (17).

O Ministério Público do Estado do Pará, por meio do PJ Luiz Márcio Cyrilliano da Promotoria de Justiça de Controle Externo da Atividade Policial de Belém (PJCEAP), informou que acompanha-

QUEM ERA

A JUÍZA MÔNICA FIGUEIREDO

Mônica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira, de 47 anos, era natural de Barra de Santana, na Paraíba, a magistrada ingressou no Poder Judiciário do Rio Grande do Norte em 2016. Mônica era titular da Vara Única de Martins e ocupava a diretoria do fórum daquela comarca. A mulher era prima da senadora de Campaná Grande (PFB), Ivonete Ludgerio. Natural de Barra de Santana, na Paraíba, Mônica atuava na cidade de Martins, no Rio Grande do Norte, mas visitava Belém frequentemente, de acordo com familiares. A magistrada era casada com João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior, também juiz no Pará, e estava visitando o marido. O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte publicou uma nota lamentando a ocorrência. "O Presidente do Tribunal de Justiça do RN, Desembargador Vivaldo Pinheiro, lamenta a morte da magistrada Mônica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira, 47 anos, ocorrida no Estado do Pará. Em nome de todo o Poder Judiciário do RN, o Desembargador Presidente se solidariza com parentes e amigos neste momento de perda e dor".

rá o Inquérito Policial instaurado para a apuração do caso da juíza Mônica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira. O promotor foi designado pelo Procurador-Geral de Justiça, Cesar Mattar Jr. ainda nesta terça-feira.

Apartamento passa por perícia após morte de juíza

O condomínio Real Green, localizado na avenida Três de Maio, em São Brás, passou por perícia logo após a morte da juíza Mônica Maria Andrade Figueiredo. O caso intrigou os moradores de Belém, nesta terça-feira (17). O também juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior, esposo da magistrada, teria encontrado a mulher morta, em seu carro, nesse prédio. A perícia no condomínio começou logo depois que

o caso foi registrado na Divisão de Homicídios. A movimentação chamou a atenção de quem trabalha na área. O apartamento onde o juiz reside teve os cômodos visitados, assim como a vaga da garagem que o veículo teria passado a noite. No condomínio era grande o entra e sai de carros, mas tanto moradores quanto funcionários não quiseram se manifestar. "Ainda não podemos nos pronunciar. Logo mais, o síndico deve fazer isso,

mas estamos assustados", desabafou o trabalhador do condomínio Real Dream. Ao fazer seu relato do que teria acontecido com sua esposa, quando registrou o Boletim de Ocorrência, o juiz informou outro endereço de onde teria ocorrido o caso. Com isso, o caso ganha novos desdobramentos. Além, claro, de ter levado o corpo de Mônica, em seu carro, à polícia, contrariando as orientações de preservar

o local da morte para não atrapalhar o trabalho da perícia. Apesar disso, todos os procedimentos periciais solicitados foram realizados, inclusive no carro do juiz, por meio da perita de papiloscopia da Polícia Científica. No endereço correto, a polícia científica coletou digitais e fez outros levantamentos. Imagens do circuito de segurança também seriam usadas para saber o horário que o casal chegou no condomínio.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

NULIDADE

A 9ª Promotoria de Justiça de Santarém obteve sentença favorável em Ação Civil Pública que torna nulo o contrato entre o município e a Cosanpa, dando prazo de seis meses para contratar empresa para prestação do serviço público de saneamento básico para a região metropolitana de Santarém. A decisão do Juízo da 6ª Vara Cível saiu no dia 12 de maio. A ACP teve como objeto a rescisão do convênio firmado em 2013, no governo de Simão Jatene, entre o município e a Cosanpa, sem pagamento de indenização, em razão da ineficiência do serviço de abastecimento de água.

CONCILIAÇÃO

A Comarca de Vara Única de Baião realiza até sexta-feira, 20, uma Jornada de Conciliação e Julgamento. Foram pautadas 260 audiências referentes a ações movidas, principalmente por idosos contra instituições bancárias, provenientes de questões envolvendo empréstimos consignados, cartões de crédito e cobranças indevidas. Os trabalhos serão coordenados pela juíza titular da Vara Única da Comarca de Baião, Emília Nazaré Parente, e pelo magistrado Silvio César dos Santos. O objetivo é buscar soluções para os processos de forma pacífica.

TRÁFICO HOMEM É PRESO COM MUITA DROGA EM ICOARACI

Suspeito foi preso em flagrante pela Polícia Militar com maconha, pedras de óxi e pasta à base de cocaína



Suspeito foi preso em flagrante em uma boca de fumo FOTOS: DIVULGAÇÃO

FLAGRANTE

JR Avelar

O combate ao tráfico de drogas através do 10º Batalhão Alvorada no distrito de Icoaraci é uma realidade para o tenente-coronel Barra e o major Fábio Campos, comandante e subcomandante da unidade, respectivamente, que estimulam as guarnições para atenderem as denúncias que chegam ao batalhão além de policiar ostensivamente as ruas do distrito.

Um dos caçadores de traficantes é o próprio subcomandante major Fábio Campos, que juntamente com os cabos Pardal e Costa Brito, diuturnamente, vão às ruas de Icoaraci na viatura 1010 caçando criminosos que vendem e entregam drogas.

Em uma dessas rondas pela rua Sol Nascente, no bairro da Agulha, dentro da operação "Super Overlord" desencadeada pelo coronel Juniso comandante do CPC II, a guarnição foi informada que dentro de um beco havia uma dupla de traficantes comercializando entorpecentes.

Quando a viatura apareceu na entrada do beco, vários suspeitos conseguiram se evadir, ficando um que acabou agarrado pelos policiais e logo identificado como Édson Carlos Rosa Ferreira, de 56 anos.

Após ser qualificado foi feita uma revista pessoal sendo encontrada na posse de Édson Carlos uma sacola contendo trezentas e setenta e sete trouxinhas de maconha, duzentas e duas pedras de óxi e trinta e seis petecas de pasta à base de cocaína totalizando seiscentas e quinze petecas de entorpecentes.



O major Fábio Campos não teve dúvidas que estava diante de uma "boca de fumo" cujo resultado da apreensão acabou dando um

duro golpe no "patrão" que perdeu a droga para a Polícia Militar. Édson Carlos Rosa Ferreira recebeu voz de prisão e deslocado

com a Seccional Urbana de Icoaraci onde resolveu manter-se calado assumindo a posse do entorpecente.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

BELÉM

Famílias denunciam suposto abuso sexual em creche municipal de Santarém

A primeira denúncia foi feita na Deaca no dia 28 de abril, pela mãe de um aluno, da Unidade Municipal de Educação Infantil (Umei), onde os casos supostamente teriam acontecido.

Andria Almeida

17.05.22 21h52



Delegacia Especializada no Atendimento a Criança e ao Adolescente (Andria Almeida)

A **Delegacia Especializada de Atendimento à Criança e ao Adolescente** (Deaca) do município de **Santarém**, no oeste do Pará, está **investigando denúncias de familiares contra um professor** de uma Unidade Municipal de Educação Infantil (Umei) por suposto abuso sexual a

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

alunos de uma turma com crianças de 4 anos. Familiares de duas dessas crianças procuraram a equipe da Redação Integrada de O Liberal e fizeram relatos detalhados sobre o que supostamente teria acontecido na sala de aula. A reportagem também ouviu o **professor**, que **negou todas as acusações relacionadas à creche**.

A **primeira denúncia** foi feita na Deaca no dia 28 de abril, pela mãe de um aluno, da Unidade Municipal de Educação Infantil (Umei), onde os casos supostamente teriam acontecido. Na última segunda-feira (16), essa mãe relatou à reportagem que notou um **comportamento estranho do filho, de 4 anos**. O nome dela será preservado.

Relatos de suposta agressão e suposto abuso sexual

A denunciante contou que chegou a procurar presencialmente a administração da creche para relatar que o filho afirmava apanhar do professor junto com os colegas. No entanto, segundo ela, o professor teria negado. Mas isso despertou o interesse da mãe, que começou a investigar o caso.

A mãe contou que, na hora que pediu para o filho fazer o que o professor fazia, **a criança colocou o órgão sexual para fora da calça e fez movimentos de masturbação**. A mãe relata ainda que ficou em choque, mas deu continuidade à atividade. Segundo a denunciante, **a criança relatou que o professor mijava neles**, no entanto, a mãe acredita que era esperma e não xixi.

Mudança no comportamento

A mesma mãe narra que o filho passou a apresentar um comportamento inquieto e irritado.

Professor trabalhava supostamente de porta fechada

A mãe afirma que ouviu reclamações dentro da própria Umei, afirmando que o professor trabalhava de porta fechada e exigia que ninguém entrasse para não interromper a aula dele.

A denunciante afirma ainda que não vai descansar enquanto não houver justiça por todas as crianças que relataram suposto abuso por parte do magistrado.

Outra denúncia

A partir do relato do filho de 4 anos, a mulher contou que procurou a Umei e, em seguida, a Semed e a polícia. Ela relata que também entrou em contato com outras mães e relatou o ocorrido. Ainda segundo a mãe, outras famílias fizeram denúncias a partir do depoimento do filho dela, que citava os colegas de turma como supostas vítimas.

Uma outra mãe, que também não será identificada na reportagem, conta que ficou sabendo pelo relato da primeira mãe que fez a denúncia, que o filho dela também era supostamente vítima do professor.

Ela relata que também vinha percebendo o comportamento diferente do filho e começou a achar estranho, pois segundo ela, não condizia com as atitudes da família. Ela conta que, quando soube da denúncia da outra mãe contra o professor, foi imediatamente perguntar ao filho. Essa segunda denunciante disse que, logo, a criança começou a chorar.

A segunda mãe denunciante procurou a Deaca e registrou um boletim de ocorrência na tarde da segunda-feira (16) por suposto abuso sexual contra o filho de 4 anos por parte do professor.

Professor nega as acusações

Em nota, a defesa do professor afirma que a acusação ainda está em fase de inquérito policial, onde foram ouvidas algumas crianças sobre o suposto abuso sexual e maus tratos. **O advogado diz que a equipe multidisciplinar da UMEI atuou de forma duvidosa.**

A nota enfatiza ainda que o relato de umas das denunciadas tem alguns pontos que não condiz com a realidade, ele cita que a **criança disse que o suposto**

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

abuso ocorreu no dia 28 de abril de 2022, no entanto, a defesa alega que a **criança não teria comparecido à aula no dia apontado** por ela.

“Na oportunidade em que o professor foi ouvido pelo delegado juntamos as fichas de frequência, onde consta a ausência do aluno na data citada”, diz o trecho da justificativa.

A nota segue afirmando que a narrativa da mãe sobre o suposto abuso sexual contado pelo filho foi “ensaiada a fim de promover o verdadeiro linchamento moral e da reputação do professor” e que tudo não passa de pura “ficção”. “Sobretudo porque as crianças ouvidas pela tal equipe multidisciplinar não confirmaram o que a mãe falou”.

O advogado do investigado enfatizou sobre a carreira do professor, que presta serviço de ensino há 17 anos.

Polícia investiga o caso

Segundo o delegado do caso, desde que houve o conhecimento dos fatos, pais e alunos foram ouvidos. “Nosso corpo técnico fez a escuta especializada para levar as informações. Até o momento, 10 alunos foram ouvidos, desses, quatro relatam possíveis violações de direitos”, disse o delegado da Deaca, Alexandre Napoleão.

Ainda segundo o delegado, o suspeito compareceu à delegacia na última sexta-feira (13) com a defesa e apresentou argumentos contrários.

Suspeito já respondeu inquérito de natureza sexual

O delegado da Deaca também informou que, em 2019, o professor respondeu um inquérito policial relacionado a questões sexuais, no município de Belterra, quando trabalhou na rede municipal de ensino. O delegado explicou que tomou conhecimento por meio dos pais da creche. “Quando trabalhava no município de Belterra, mas no que consta, ele não envolve menores de 18 anos, já foi apurado

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

pelo delegado de Belterra, concluído e encaminhado para a justiça, então não tenho nada para repassar e nem interfere na minha investigação”, enfatizou

Nota da Semed

Em nota, a Secretaria Municipal de Educação (Semed) afirma que, assim que tomou conhecimento dos fatos relatados por meio de uma mãe e pela gestora da unidade, iniciou os trâmites internos necessários para o afastamento do professor bem como abertura de processo administrativo disciplinar.

Ainda de acordo com o posicionamento da Semed, sobre o quantitativo de alunos, “a turma funciona com 20 alunos que via de regra os auxiliares são para turmas de alunos até 3 anos de idade. A turma em questão funcionava de forma escalonada”.

A nota afirma que todas as providências cabíveis relacionadas à parte administrativa já foram tomadas e que as demais demandas serão apreciadas pelas autoridades competentes.

Posicionamento do MP

O Ministério Público informou, em nota, que a apuração ainda está em fase investigatória pela Polícia Civil, "e quando finalizada, deve ser distribuída a uma das Promotorias de Justiça criminais de Santarém. Em atendimento à demanda de familiares que buscaram o MPPA, a 3ª Promotoria de Justiça acompanha a situação quanto ao Controle Externo, ou seja, na fiscalização da apuração policial”, concluiu o MP.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

AMAZÔNIA

POLÍCIA

Juíza morta no Pará: velório simbólico de magistrada é realizado em Belém

Celebração oficial será realizada na Paraíba

Tainá Cavalcante

18.05.22 9h41



Um **velório simbólico** está sendo feito para a **juíza Mônica Andrade Figueiredo de Oliveira**, na manhã desta quarta-feira (18), na Capela da Saudade, no bairro do Umarizal, em Belém. **A celebração oficial ocorrerá somente em Campina Grande**, na Paraíba. Já o enterro será na cidade de Barra de Santana, cidade natal da magistrada.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

O corpo da juíza foi liberado nesta manhã pelo Instituto Médico Legal (IML) e seguiu diretamente para a capela. Assim que a celebração for encerrada, será feito o traslado do corpo para o estado da Paraíba.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

AMAZÔNIA

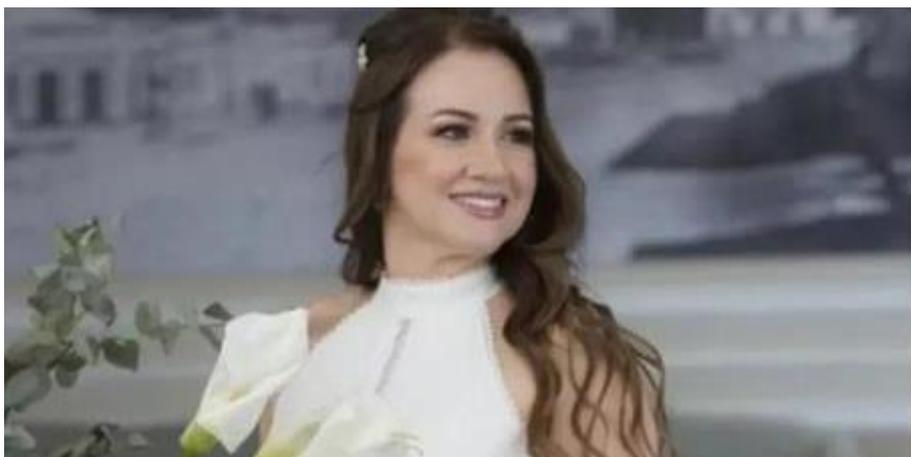
POLÍCIA

Juíza morta no Pará: corpo da magistrada segue no IML aguardando liberação

Familiares seguem para a capital paraense para cuidar do processo de liberação e traslado para Campina Grande, na Paraíba, onde a vítima será enterrada

O Liberal

18.05.22 0h01



A juíza Monica de Oliveira tinha 46 anos, era paraibana e trabalhava no Rio Grande do Norte (Reprodução / Arquivo Pessoal)

O corpo da juíza Monica Andrade Figueiredo de Oliveira, de 47 anos, permanecia no Instituto Médico Legal (IML) de Belém até às 23h43 desta terça-feira (18). Segundo a prima da magistrada, Ivonete Ludgério, familiares estavam a caminho da capital paraense para cuidar do processo de liberação e traslado para Campina Grande, na Paraíba, onde deve ocorrer o velório. A previsão de chegada dos parentes era 1h da manhã desta quarta-feira (18). O enterro está

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

previsto para ocorrer no mesmo dia, na cidade de Barra de Santana, também na Paraíba, e onde os pais da juíza estão enterrados.

Entenda o caso

O corpo da juíza Monica Maria teria sido encontrado pelo próprio companheiro, o também juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior, dentro de um carro, no estacionamento do edifício Real Dream, localizado na travessa Três de Maio, bairro de São Brás. Em seguida, o juiz João Augusto dirigiu até a Divisão de Homicídios de Belém, onde deixou o corpo e prestou depoimento. O corpo da juíza tinha um ferimento causado por arma de fogo.

Em depoimento, o juiz João Augusto revelou que o casal teria tido uma briga na noite de segunda-feira (16) e Monica Maria arrumou seus pertences afirmando que iria viajar. Já na manhã de terça-feira, o magistrado teria saído para trabalhar e encontrou o corpo da esposa dentro do próprio carro, com um ferimento de bala no peito. A arma usada por ela teria sido do juiz.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

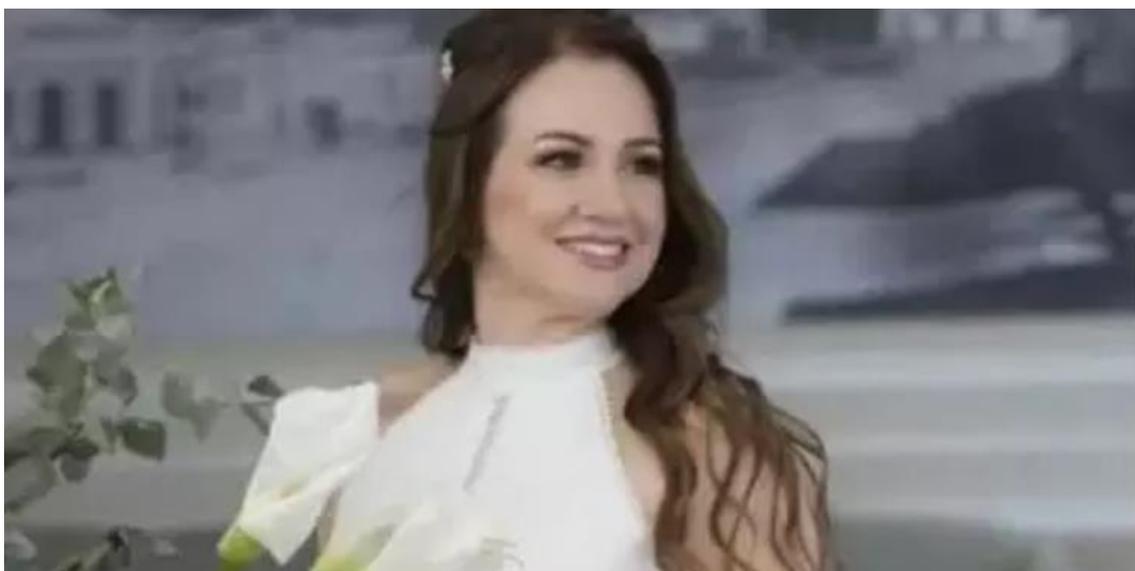
(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Juíza morta no Pará: corpo da magistrada é liberado do IML para velório

Familiares estavam aguardando a liberação para acompanhar o traslado até Campina Grande, na Paraíba, onde deve ocorrer o velório

O Liberal

18.05.22 8h21



O corpo da juíza Mônica Andrade Figueiredo de Oliveira foi liberado na manhã desta quarta-feira (18), do Instituto Médico Legal (IML). Familiares da magistrada estavam aguardando a liberação para acompanhar o traslado para Campina Grande, na Paraíba, onde deve ocorrer o velório. O enterro está previsto para ocorrer no mesmo dia, na cidade de Barra de Santana, também na Paraíba, e onde os pais da juíza estão enterrados.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Entenda o caso

O corpo da juíza Mônica Maria teria sido encontrado pelo próprio companheiro, o também juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior, dentro de um carro, no estacionamento do edifício Real Dream, localizado na travessa Três de Maio, bairro de São Brás. Em seguida, o juiz João Augusto dirigiu até a Divisão de Homicídios de Belém, onde deixou o corpo e prestou depoimento. O corpo da juíza tinha um ferimento causado por arma de fogo.

Em depoimento, o juiz João Augusto revelou que o casal teria tido uma briga na noite de segunda-feira (16) e Mônica Maria arrumou seus pertences afirmando que iria viajar. Já na manhã de terça-feira, o magistrado teria saído para trabalhar e encontrou o corpo da esposa dentro do próprio carro, com um ferimento de bala no peito. A arma usada por ela teria sido do juiz.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Juíza morta no Pará: confira o depoimento do juiz registrado no boletim de ocorrência

O juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior relata discussão com a esposa na noite anterior à que ele levou o corpo dela à delegacia



O Liberal

17.05.22 18h04



O juiz **João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior**, da 1ª Vara da Infância e da Juventude de Belém, que [levou o corpo da esposa, Monica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira, também juíza, até a Divisão de Homicídios](#), localizada no bairro de São Brás, em [Belém](#), após tê-la encontrado morta **dentro de seu carro**, detalhou as primeiras informações sobre o caso em boletim de ocorrência, registrado às 7h56 da manhã desta terça-feira (17).

VEJA MAIS

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



[Juíza morta no Pará: prefeitura da cidade onde a juíza nasceu se manifesta sobre o caso](#)



[Juíza morta no Pará: Associação dos Magistrados do Pará se manifesta sobre o caso](#)



[Juíza morta no Pará: vizinhos relatam movimentação no local onde o caso ocorreu](#)

Segundo o documento, os **juízes tiveram uma discussão, ainda na noite da última segunda-feira (16)**. Por volta das 22h30, **Monica teria arrumado as malas e descido até o estacionamento do prédio do casal**, dizendo que iria viajar. Por volta das 6h40 da manhã desta terça-feira (17), conforme consta no B.O, quando iria sair para trabalhar, **João não teria encontrado a chave de seu carro**.

Ele, então, teria pego a chave reserva para sair para trabalhar. Ainda de acordo com o boletim de ocorrência, **ao chegar na garagem onde o veículo estava estacionado, a porta do automóvel se encontrava aberta**, o que teria levado o magistrado a pensar que sua esposa havia passado a noite dentro do veículo.

“Mas, ao aproximar-se, percebeu que sua esposa tinha cometido suicídio e, para isso, usou a arma de fogo do relator (João), que sempre fica guardada dentro do carro”, diz o documento.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

O juiz teria observado que o **corpo de Monica Maria estava enrijecido, frio e tinha sangue saindo da boca**, finaliza o B.O.

Foi neste momento que o **magistrado teria entrado no veículo, com o corpo dentro, e se deslocado até a Divisão de Homicídios**, onde foram tomadas as providências cabíveis. O **documento não esclarece, porém, sobre o porquê de o juiz João Augusto ter tomado tal atitude**.

Conforme consta no boletim de ocorrência, tudo teria se passado no Edifício Rio Miño, na avenida Gentil Bittencourt, nº 1226, em Nazaré, bairro nobre de Belém. Porém, procurada pela reportagem, a **administração do condomínio negou que o caso tenha ocorrido lá**. Inclusive garantiu que **nem João e nem Monica moravam lá**.

O gerente do condomínio Rio Miño, Anderson Souza Alves, afirmou, por telefone, que o juiz João Augusto não mora no prédio há pelo menos cinco anos. E nunca viu ou ouviu falar da juíza Monica. Ele informou que conversou com os porteiros e moradores.

Não houve nenhum registro de entrada ou saída dos juízes, nem mesmo como convidados ou moradores. Também não houve qualquer ocorrência notada, como barulhos estranhos, brigas, muito menos o barulho de um tiro.

Na tarde desta terça-feira (17), na Divisão de Homicídios, a reportagem conseguiu apurar que o **caso, na verdade, teria ocorrido no Edifício Real Dream**, que fica na travessa Três de Maio, 1200, bairro de São Brás, em Belém. **A Polícia Civil acredita que pode ter ocorrido um erro no cadastro do documento**.

A reportagem de [O Liberal](#) entrou em contato com a Polícia Civil, por meio de sua assessoria de comunicação, e **aguarda retorno com esclarecimentos sobre esses pontos**. A reportagem também tenta localizar a defesa do magistrado, para ouvir sua versão sobre o caso.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



INVESTIGAÇÃO

Morte de juíza: promotor é nomeado para investigar o caso

Promotor de Justiça foi designado oficialmente, por meio da portaria nº 2501/2022, para acompanhar o inquérito policial

terça-feira, 17/05/2022, 21:08 - Atualizado em 17/05/2022, 22:48 -

Autor: **Com informações do blog Espaço Aberto**



Crime aconteceu nesta terça-feira (17); investigações são feitas | Sancha Luna/RBA TV

Um condomínio em uma área nobre de Belém virou cena de crime com a morte da juíza Monica Maria Andrade Figueiredo, nesta terça-feira (17), e intriga a população belenense diante dos mistérios que o rodeiam. Um deles aponta

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

contradições e comportamentos que podem indicar envolvimento do companheiro na morte da vítima, o também juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior.

Todas as autoridades foram mobilizadas para o caso, em especial o Ministério Público do Estado do Pará (MPPA), que anunciou no final da tarde de hoje que designou para acompanhar o inquérito policial instaurado o promotor de Justiça Luiz Márcio Cypriano.

O 2º promotor de Justiça está integrado na Promotoria de Justiça de Controle Externo da Atividade Policial de Belém (PJCEAP) e foi designado pelo procurador-geral de Justiça, Cesar Mattar Jr, por meio da portaria nº 2501/2022.

Entenda o caso

Monica foi encontrada morta dentro do carro do companheiro. Até o momento, a morte dela está sendo encarada como suicídio. Após encontrá-la no interior o veículo, o juiz João Augusto levou o corpo da esposa até a Divisão de Homicídios (DH), no bairro de São Brás, afirmando que a encontrou já sem vida e ela havia cometido suicídio. [Veja aqui o relato completo.](#)

Após o boletim de ocorrência registrado, uma vistoria foi realizada na casa do marido. [Ele teve os cômodos vistoriados](#), assim como a vaga da garagem onde o veículo em questão teria ficado. No final dessa tarde, foi constatado pela polícia, então, que durante o registro do BO, o juiz havia passado outro endereço de onde o crime ocorreu.

Por esse motivo, novos desdobramentos foram apresentados. Além, claro, de ter levado o corpo da vítima, no próprio carro, à polícia, contrariando todas as orientações de preservar o local da morte para não atrapalhar o trabalho da perícia. O carro do juiz, por exemplo, [não pode ser periciado.](#)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Marido da juíza morta em Belém afirma que ela teve 'um momento de fraqueza'

- [POR ROMA NEWS](#)
- [| 18 DE MAIO DE 2022,](#)
- 08:02

COMPARTILHAR:

O marido da juíza Mônica de Oliveira, encontrada morta dentro do carro, João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior, afirmou que o possível suicídio foi um momento de fraqueza ou coisa parecida. Ele ainda disse que ficou surpreso quando viu que a esposa tinha disparado o tiro nela mesma.

“Em algum momento de fraqueza ou coisa parecida, nessa noite, onze e meia da noite, ela já saiu de casa com as malas como se fosse já para o aeroporto viajar. Para minha surpresa, às seis e quarenta da manhã, quando eu descii, ela simplesmente estava no carro e tinha disparado o tiro nela mesma”, afirmou João, que também é juiz.

Juiz trocou endereço do local onde a esposa foi encontrada morta em Belém

Ele acrescentou que as câmeras de segurança do prédio onde ocorreu o fato podem confirmar a versão apresentada. O vídeo já está com a polícia, segundo o magistrado. No entanto, o inquérito ocorre sob sigilo de justiça e por isso não poderia divulgar as imagens.

O juiz contou ainda que todo o procedimento possível foi realizado na Divisão de Homicídios, desde o resto de combustão e exame de corpo de delito, e lamentou o incidente.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

O caso

A juíza Mônica de Oliveira tinha 47 anos e era natural de Barra de Santana, na Paraíba. Ela era juíza titular da Vara Única de Martins, no interior do Rio Grande do Norte. Mônica foi encontrada morta na manhã de terça-feira, 17, em um carro estacionado no prédio onde morava com o marido, em Belém. Ela apresentava um ferimento causado por arma de fogo.

No Boletim de Ocorrência (BO), João Augusto relatou que os dois tiveram uma discussão na noite de segunda-feira, 16, e a juíza disse que ia embora. Na manhã seguinte, desceu para a garagem do prédio e, ao se aproximar do carro, percebeu que a esposa tinha cometido suicídio e usou a arma de fogo dele, que sempre fica guardada dentro do carro.

A Polícia Civil informou que já encaminhou o caso à Justiça.

Com informações do G1

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Marido da juíza Mônica de Oliveira, encontrada morta no carro, diz que ela teve um 'momento de fraqueza'

João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior levou o carro com o corpo da vítima para a Delegacia de Homicídios de Belém.

Por g1 Pará/TV Liberal — Belém

18/05/2022 00h41 Atualizado há uma hora



Polícia investiga morte de juíza no Pará. — Foto: Reprodução / Arquivo Pessoal

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior, marido da [juíza Mônica de Oliveira, encontrada morta dentro do carro](#), afirmou que o possível suicídio da mulher foi um "momento de fraqueza".

"Em algum momento de fraqueza ou coisa parecida, nessa noite, onze e meia da noite, ela já saiu de casa com as malas como se fosse já para o aeroporto viajar", disse João Augusto.

Ele levou o carro em que estava o corpo da esposa até a delegacia de Polícia Civil, em Belém.

Ele, que também é juiz, enviou um áudio para a TV Liberal relatando o que teria acontecido.

"Para minha surpresa, às seis e quarenta da manhã, quando eu descí, ela simplesmente estava no carro e tinha disparado o tiro nela mesma", conta.

Segundo o juiz, há câmeras de segurança no prédio que podem confirmar a versão apresentada por ele e que já estão em posse da polícia, mas como a investigação ocorre sob sigilo de justiça, as imagens não podem ser divulgadas.

"Essa situação, ela está confirmada pela pelas câmeras de vídeo do prédio, mas o como o inquérito está em sigilo, por enquanto não se pode ter essa visão geral sobre o procedimento", diz.

João Augusto dá detalhes do que fez após encontrar a esposa morta no carro e por quais processos o corpo da vítima passou na delegacia.

"Eu me encaminhei com ela no carro, porque ela estava no carro, no lugar do passageiro, para a Divisão de Homicídios. Fui atendido pelo delegado e lá foi feito todo procedimento possível e imaginário: coleta de resto de combustão e exame de corpo de delito. Tudo que foi possível e imaginário, e o que possa ter sido feito está sendo feito", relata o juiz.

Ele afirma ainda que "na verdade, isso é um lamentável incidente".

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Entenda o caso



Polícia investiga caso de juíza encontrada morta no carro com ferimento de bala

Mônica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira foi encontrada morta em um carro estacionado no prédio onde morava com o marido, em [Belém](#).

Segundo o marido, os dois possuíam residência em Campina Grande (PB) e em [Belém](#), e se dividiam entre as duas cidades. Mônica Andrade era natural de [Barra de Santana](#) (PB) e juíza na cidade de [Martins](#), no Rio Grande do Norte. "Nós moramos aqui e em Campina Grande. Ela vem para cá, eu vou para lá, e assim sucessivamente. Nesse momento ela estava aqui", conta.

O corpo da vítima apresentava um ferimento causado por arma de fogo e foi levado pelo próprio marido à delegacia.

'Discussão acerca do relacionamento'

De acordo com o Boletim de Ocorrência (BO) registrado por José Augusto, por volta das 22h30 da segunda-feira (16), [os dois tiveram uma discussão momentos antes da juíza descer](#). Consta no BO que o juiz contou que "teve uma pequena discussão acerca do relacionamento".

Ainda em depoimento à polícia, ele disse que "ao se aproximar do carro, percebeu que sua esposa tinha cometido suicídio e, para isso, usou a arma de fogo" dele, que "sempre fica guardada dentro do carro".

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Eles estavam casados havia dois anos. A juíza deixa dois filhos do primeiro casamento.



O juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior estava casado há 2 anos com a juíza Mônica Maria Andrade
— Foto: Reprodução do Jornal Nacional

Investigação

A Polícia Civil do Pará informou que o caso é investigado pela Divisão de Homicídios e que "está adotando todas as medidas cabíveis para a elucidação do ocorrido". A Polícia Científica foi acionada para a remoção do corpo.

O Tribunal de Justiça do Pará (TJPA) disse que ainda não vai se manifestar sobre o caso.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

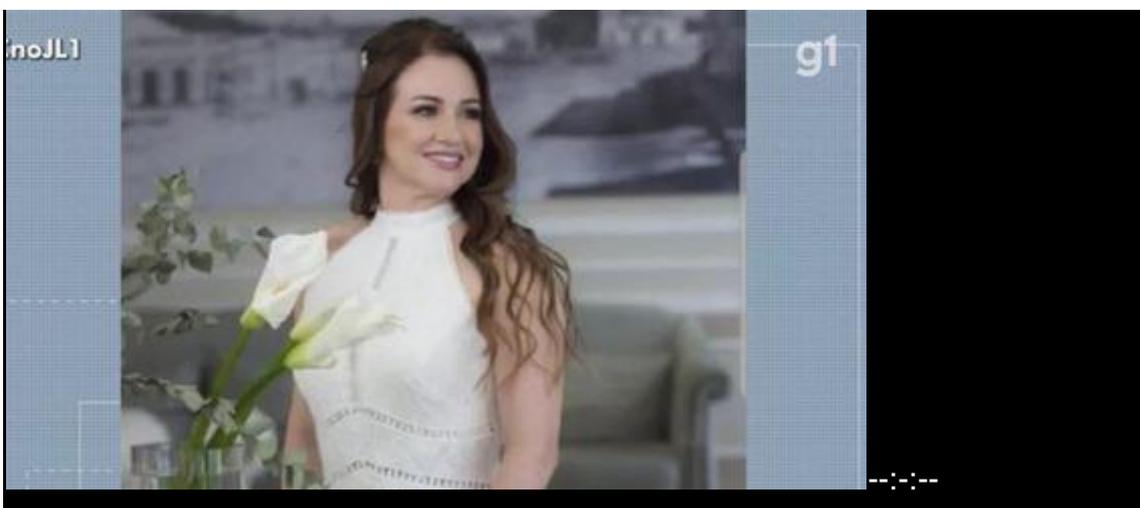
(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Caso Mônica de Oliveira: Corpo de juíza é velado em capela de Belém e deve ser levado à Paraíba, onde vive a família

Magistrada foi encontrada morta dentro de carro e levada até a delegacia pelo marido, um juiz que atua no Pará.

Por g1 Pará/TV Liberal — Belém

18/05/2022 09h34 Atualizado há 20 minutos



Juíza é encontrada morta dentro de veículo em Belém; polícia investiga o caso

O corpo da juíza Mônica de Oliveira foi liberado pelo Instituto Médico Legal (IML) por volta das 4h desta quarta-feira (18) e é velado em uma capela na rua Domingos Marreiros, no bairro do Umarizal, em [Belém](#).

A [magistrada foi encontrada morta com tiro no peito dentro do carro](#) e levada até a delegacia em [Belém](#) pelo marido, o juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior. Ele afirmou que a [morte foi suicídio em "momento de fraqueza"](#).

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



O juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior estava casado há 2 anos com a juíza Mônica Maria Andrade
— Foto: Reprodução do Jornal Nacional

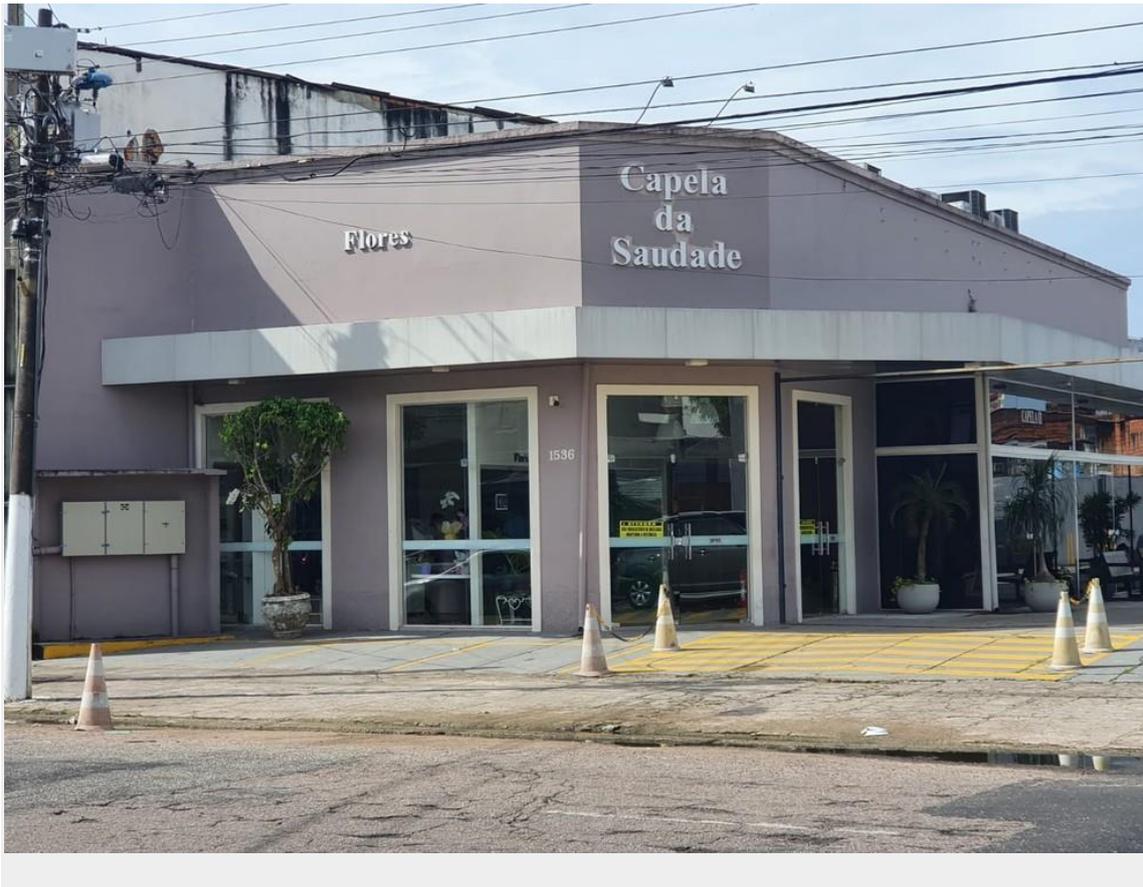
Segundo uma parente da juíza na capital do Pará, a família está preparando traslado do corpo para a Paraíba, onde ele deve ser velado e enterrado junto de amigos e familiares.

A parente também informou que foi feito o reconhecimento e autorização da preparação para envio para o outro estado. Até por volta das 9h, a família ainda estava providenciando o envio.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



Corpo de juíza é velado em Belém e será enviado à Paraíba. — Foto: Mônica Chagas / TV Liberal

A Polícia Civil disse que o caso já foi encaminhado à Justiça.

O Ministério Público do Estado do Pará (MPPA) divulgou uma nota informando que o promotor de justiça Luiz Márcio Cypriano, da Promotoria de Justiça de Controle Externo da Atividade Policial de Belém (PJCEAP), vai acompanhar o inquérito policial instaurado para apurar o caso.

O promotor foi designado pelo Procurador-Geral de Justiça, Cesar Mattar Jr., ainda na terça-feira (17).

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



Polícia investiga morte de juíza em Belém

Já a Associação dos Magistrados do Pará (Amepa) lamentou a morte da juíza e disse que ela atuava na 38ª Zona Eleitoral de [Martins](#), no estado do Rio Grande do Norte.

Em nota, a Amepa ainda pontua que o juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior, esposo da juíza e quem levou o corpo até a Divisão de Homicídios, é associado da entidade.

"Ao mesmo tempo em que aguarda o isento e total esclarecimento dos fatos pelas autoridades competentes, a Amepa apresenta sinceras condolências ao associado e aos familiares e amigos da falecida", afirma.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Juíza morta no Pará: juiz aponta prédio como local da morte; administração do condomínio nega

No boletim de ocorrência, o juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior afirma que o caso ocorreu em um prédio residencial. Porém, a administração do condomínio afirma que não há registro de entrada ou saída do magistrado. Ele não moraria lá há mais de cinco anos.



Victor Furtado

17.05.22 11h39



A juíza Monica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira, encontrada morta na manhã desta terça-feira (17), teria cometido suicídio no estacionamento do edifício Rio Miño, que fica na avenida Gentil Bittencourt, nº 1226. A afirmação é do juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior, como consta no boletim de

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

ocorrência registrado após ele deixar o corpo da esposa na Divisão de Homicídios da Polícia Civil. Porém, a administração do condomínio nega que o caso tenha ocorrido lá. Inclusive garante que nem João e nem Monica moravam lá.

[Corpo de juíza é deixado por juiz na Divisão de Homicídios em Belém; polícia investiga o caso](#)

Emissão : 17/05/2022 07:54



Governo do Estado do Pará
Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social
Polícia Civil do Estado do Pará



DIVISAO DE HOMICIDIOS
Boletim de Ocorrência Policial

Número:	00486/2022.100195-3	Belém, 17 de Maio de 2022
Registrado em:	17/05/2022 07:56:52	É BOP de Apresentação ? NÃO

Autoridade Policial: **DAVID JOSE MONTEIRO SILVEIRA**
Registrador do Boletim: **ANTONIA CELIA FERREIRA LISBOA**
Dados do Relator: **JOÃO AUGUSTO FIGUEIREDO DE OLIVEIRA JUNIOR**
Tipo do Relator: **FUNCIONÁRIO PÚBLICO**
Documento(s): [REDACTED]

Endereço(s): Residencial: Avenida Gentil Bittencourt No. 1226 CEP: 66040174 Bairro: Nazaré
Localidade: Belém - PA

Contato(s): [REDACTED]

Dados da Ocorrência:

Identificação do Fato: **ATÍPICA > OCORRÊNCIAS EXTRA - POLICIAIS > FATOS ATÍPICOS COM EVENTO MORTE > FATOS ATÍPICOS COM EVENTO MORTE > MORTE A ESCLARECER - SUICÍDIO > Suicídio**
Data e hora do Fato: 17/05/2022 07:00:00
Local da Ocorrência: Residencia Particular
Endereço: Avenida Gentil Bittencourt No. 1226 Complemento: TRES DE MAIO CEP: 66040174
Bairro: Nazaré Localidade: Belém - PA

Relato da Ocorrência:

Comparece nesta Especializada o Sr. JOÃO AUGUSTO FIGUEIREDO DE OLIVEIRA JUNIOR, Juiz de Direito, e comunica que nesta manhã encontrou sua esposa, a Sra. Monica Maria Andrade figueiredo de Oliveira, sem vida dentro de seu veículo. Que esclarece que o casal teve uma pequena discussão acerca do relacionamento e na noite anterior, por volta das 22:30hs Monica Maria arrumou suas coisas e desceu informando que iria viajar. Que já na manhã do dia 17/05/2022, por volta das 06:40hs, o relator acordou e não encontrou a chave do carro, pegando a chave reserva para sair para trabalhar; QUE ao chegar na garagem onde o veículo estava estacionado, a porta estava aberta e nesse momento o relator pensou que sua esposa tinha passado a noite dentro do carro, mas ao aproximar-se percebeu que sua esposa tinha cometido suicídio e para isso usou a arma de fogo do relator que sempre fica guardado dentro do carro; QUE o relator percebeu que o corpo de sua esposa já estava enrijecido, frio e tinha sangue saindo da boca. Registra para os procedimentos cabíveis

* * * FIM DO RELATO * * *

Observações:

1. Este BOP será arquivado automaticamente por se tratar de fato atípico.

2. Este documento é válido como Certidão para fins de direito. É GRATUITO e não dá direito ao condutor de conduzir veículos autônomo sem a Carteira

O boletim de ocorrência sobre a morte da juíza afirma que o caso ocorreu no residencial Rio Miño, que seria o local onde ela morreu e onde seria endereço

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

de residência do juiz. A administração do condomínio nega moradia, o fato e mesmo presença do casal no endereço. (Reprodução)

Anderson Souza Alves, gerente do condomínio Rio Miño, afirma que **o juiz João Augusto não mora no prédio há pelo menos cinco anos. E nunca viu ou ouviu falar da juíza Monica**. Em entrevista por telefone à **Redação Integrada de O Liberal**, ele informou que conversou com os porteiros e moradores. **Não houve nenhum registro de entrada ou saída de ambos, nem mesmo como convidados ou moradores. Também não houve qualquer ocorrência notada, como barulhos estranhos, brigas, muito menos o barulho de um tiro.**

"Os moradores estão assustados, procuraram a administração, mas certamente não foi aqui. O juiz de fato morava aqui, mas há uns cinco anos e desconheço que ele ainda mantivesse um apartamento aqui e não temos registro da entrada ou saída dele. Sobre essa juíza, nem conhecemos. Esse endereço que foi informado, Gentil 1226, de fato é do Rio Miño, mas não encontramos nenhuma evidência de que esse caso tenha ocorrido no condomínio", garantiu Anderson.

No BO, além de apontar o residencial como local da morte da juíza Monica, **o juiz deu esse endereço como o de residência dele**. O administrador Anderson reforçou que desconhece que o magistrado ainda mantenha um apartamento no prédio. A Polícia Civil do Pará investiga o caso.

Esta matéria está em atualização, acompanhe!

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Corpo de juíza é deixado por juiz na Divisão de Homicídios em Belém; polícia investiga o caso

Monica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira teria sido encontrada morta no estacionamento do prédio onde o casal residia. O companheiro dela, o juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior, foi quem levou o corpo à polícia



O Liberal

17.05.22 9h16



A juíza estava dentro do carro, que foi levado pelo companheiro até a Divisão de Homicídios. A Polícia Científica do Pará foi acionada para analisar o veículo e o corpo da magistrada. (João Paulo Jussara / O Liberal)

O corpo da juíza **Monica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira** foi deixado, na manhã desta terça-feira (17), na **Divisão de Homicídios da Polícia Civil** de [Belém](#), no bairro de São Brás. O companheiro dela, o também **juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior**, foi quem levou a levou. O corpo da juíza tinha um ferimento por arma de fogo.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Segundo fontes policiais ouvidas pela redação integrada de **O Liberal**, João Augusto Figueiredo disse, em sua versão preliminar dada à polícia, que a juíza Monica Andrade teria supostamente cometido suicídio dentro do veículo do casal, na garagem do prédio onde residem, no edifício Rio Miño, em Nazaré. João mesmo dirigiu até a unidade policial. A versão dada pelo juiz ainda é investigada pela polícia.



O corpo da juíza foi encontrado dentro de um carro, no estacionamento do edifício Rio Miño (Reprodução / Google Street View)

A [Polícia Civil](#) investiga o caso. A redação Integrada de **O Liberal** entrou em contato com **Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJPA)** e Associação dos Magistrados do Estado do Pará para ter posições e maiores informações sobre o ocorrido e aguarda um posicionamento.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



INVESTIGAÇÃO

Juiz leva corpo da esposa morta à polícia em Belém

Segundo o marido, que também é juiz, ela teria cometido suicídio dentro do carro. Ele transportou o corpo até a Divisão de Homicídios, em São Brás.

terça-feira, 17/05/2022, 10:44 - Atualizado em 17/05/2022, 10:43 - Autor: Denilson d'Almeida



O acesso à Divisão de Homicídios está restrito. | Sancha Luna/RBATV

Suicídio é um fato que o bom jornalismo não pauta. Entretanto, há ocorrências de mortes que precisam de esclarecimentos e que são investigadas pela Polícia Civil para saber o que provocou o óbito. Nesta terça-feira (17), em Belém, um caso intrigante foi registrado na Divisão de Homicídios da Polícia Civil.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



Perícia está sendo feita no estacionamento da Divisão de Homicídios, em São Brás | **Sancha Luna/RBATV**

Uma juíza do Tribunal de Justiça do Estado foi encontrada sem vida dentro do carro do marido, que também é magistrado.

O juiz levou o corpo da mulher até a sede da Divisão de Homicídios, no bairro de São Brás, e registrou a ocorrência. A situação chamou a atenção das autoridades pelo fato como tudo aconteceu, principalmente por ter removido o cadáver do local do crime, alterando a cena. Um inquérito foi aberto pela Polícia.

Em depoimento, ele disse que teria tido uma discussão com a esposa no final da noite da última segunda-feira (16). Ela teria arrumado as coisas e dito que iria viajar. Pela manhã, ele se arrumou para sair e não encontrou as chaves do carro, pegando a chave reserva. Ao chegar no estacionamento do condomínio viu que a porta do veículo estava aberta e ela estava sem vida dentro do carro.

Segundo ele declarou à Polícia Civil, a magistrada teria usado a arma que ele guarda dentro do veículo para tirar a própria vida.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

A perícia na vítima foi feita no estacionamento da DH, onde ele estacionou o veículo. A mulher está no banco de passageiro, porém ainda não se tem a confirmação de que foi exatamente neste assento que ela foi encontrada por ele. O local foi isolado e a imprensa não pôde acompanhar o levantamento feito pela Polícia Científica.

A polícia já solicitou perícia no estacionamento do condomínio onde o casal tem residência e também no apartamento. O veículo também passará por perícia.

O DOL solicitou um posicionamento do Tribunal de Justiça do Pará e aguarda a entrevista que será concedida pelo delegado-geral da Polícia Civil Walter Resende.



O acesso à Divisão de Homicídios está restrito. | Sancha Luna/RBATV

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Pleno Poder

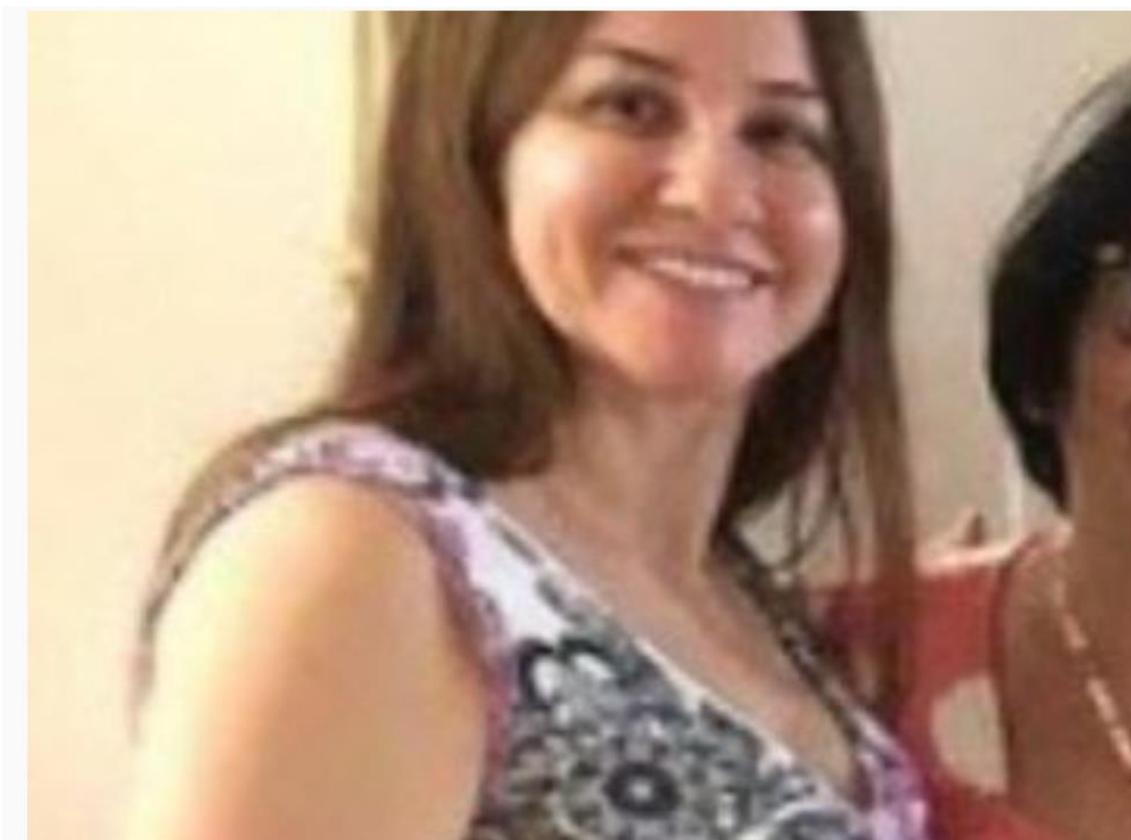


João Paulo Medeiros

PLENO PODER | 17 de maio de 2022 | 10:45

Juíza paraibana que atua no Rio Grande do Norte é encontrada morta em estacionamento no Pará

Magistrada foi encontrada morta dentro de veículo



A Polícia Civil do Pará investiga a morte da juíza Mônica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira, encontrada morta dentro de um veículo no estacionamento de um prédio em Belém, no Pará. A magistrada era natural de Barra de Santana e era prima da vereadora de Campina Grande, Ivonete Ludgério.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Mônica Andrade era juíza no Estado do Rio Grande do Norte e ia com frequência a Belém, segundo os familiares. Ela era casada com um magistrado do Pará.

O corpo apresentava um ferimento por arma de fogo.

Mônica teria sido encontrada morta pelo companheiro, o juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior. Ao se deparar com a situação, ele teria levado o carro e o corpo para a delegacia.

“Ainda sem acreditar. Minha comadre, prima e grande amiga se foi”, lamentou Ivonete, em uma rede social.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

BELÉM

Juíza morta no Pará: entenda o relacionamento dos juízes envolvidos no caso

Monica residia em Campina Grande, na Paraíba, e periodicamente ia ao Pará para visitar o marido



Fabyo Cruz

17.05.22 11h36



 A juíza Monica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira era casada, desde julho de 2021, com o também juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior (Imagens cedidas pela família para O Liberal)

A **juíza Monica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira**, que teve seu corpo deixado, na manhã desta terça-feira (17), na Divisão de Homicídios da Polícia Civil de Belém, no bairro de São Brás, era casada, desde julho de 2021, com o também **juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior**, da 1ª Vara da Infância e da Juventude da Capital. Monica residia em Campina Grande, na Paraíba, e periodicamente ia ao Pará para visitar o marido. A informação foi concedida com exclusividade à reportagem de **O Liberal**.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Juíza é encontrada morta dentro de veículo em Belém; Divisão de Homicídios investiga o caso

Natural da Paraíba, Mônica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira atuava no Rio Grande do Norte e ia com frequência a Belém, já que era casada com magistrado no Pará.

Por g1 Pará — Belém

17/05/2022 11h49 · Atualizado há 14 minutos



Polícia investiga morte de juíza no Pará. — Foto: Reprodução / Arquivo Pessoal

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

A Polícia Civil do Pará investiga a morte da juíza Mônica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira, encontrada morta dentro de um veículo no estacionamento de um prédio em [Belém](#), no Pará, nesta terça-feira (17).

A magistrada era natural de [Barra de Santana](#), na Paraíba, e era prima da vereadora de Campina Grande, Ivonete Ludgério (PSD).

Mônica Andrade era juíza na cidade de [Martins](#), no Rio Grande do Norte, e estava com frequência em [Belém](#), segundo os familiares. Ela era casada com um magistrado do Pará. O corpo apresentava um ferimento por arma de fogo.

A Polícia Civil disse que o **caso é investigado pela Divisão de Homicídios** e que "está adotando todas as medidas cabíveis para a elucidação do ocorrido". A Polícia Científica foi acionada para a remoção do corpo.

Mônica teria sido encontrada morta pelo companheiro, o juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior. Ao se deparar com a situação, ele teria levado o carro e o corpo para a delegacia.

O Tribunal de Justiça do Pará (TJPA) disse que ainda não vai se manifestar sobre o caso.

"Ainda sem acreditar. Minha comadre, prima e grande amiga se foi", lamentou Ivonete, em uma rede social.



Polícia Civil investiga morte de juíza no Pará. — Foto: Reprodução / Arquivo Pessoal

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Juíza morta no Pará: saiba quem era a paraibana Monica de Oliveira

Monica de Oliveira, 46 anos, deixou dois filhos, um adulto e uma adolescente, do primeiro casamento



Fabyo Cruz

17.05.22 12h40



A juíza Monica de Oliveira tinha 46 anos, era paraibana e trabalhava no Rio Grande do Norte (arquivo pessoal)

A **juíza Monica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira**, 46 anos, que teve seu corpo deixado, na manhã desta terça-feira (17), na Divisão de Homicídios da Polícia Civil de Belém, no bairro de São Brás, nasceu em Barra de Santana, município localizado na Região Metropolitana de Campina Grande, na Paraíba. Ela se formou no curso de direito na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sendo aprovada como juíza nos estados do Ceará e, em seguida, no Rio Grande do Norte, onde atuava na 38ª Zona Eleitoral de Martins.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Monica tinha dois filhos, um adulto e uma adolescente, do primeiro casamento. Ela casou-se em julho de 2021, com o também juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior, da 1ª Vara da Infância e da Juventude de Belém. Segundo um familiar da vítima, que concedeu entrevista com exclusividade à reportagem de O Liberal, a magistrada era uma "talentosa juíza, cheia de vida", seus parentes estão abalados com a notícia de seu falecimento.



Mônica e o juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior: circunstâncias apuradas (reprodução)

“Até o momento não temos explicação para essa tragédia. Acordamos com essa notícia lamentável. Ela era nossa vizinha em Campina Grande, na Paraíba, que fica perto de onde ela trabalhava no Rio Grande do Norte. Sempre ela ia para Belém para visitar o esposo, ou ele vinha para cá. Até agora ninguém sabe explicar como uma pessoa cheia de vida, uma brilhante juíza, inteligente veio a morrer”, disse o familiar da vítima.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

17 de maio de 2022

Últimas Notícias:

Homem é preso com quase 5 mil maços de cigarro



PortalMidia
O maior portal de notícias de Guarabira e do Brejo paraibano!



INÍCIO

NOTÍCIAS ▾

CONTATO

Juíza Paraibana e prima de vereadora de CG é encontrada morta dentro de veículo em Belém-PA

📅 17 de maio de 2022 👤 Michele Marques



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

A Polícia Civil do Pará investiga a morte da juíza Mônica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira, encontrada morta dentro de um veículo no estacionamento de um prédio em Belém, no Pará, nesta terça-feira (17).

A magistrada era natural de Barra de Santana, na Paraíba, e era prima da vereadora de Campina Grande, Ivonete Ludgério (PSD).

Mônica Andrade era juíza na cidade de Martins, no Rio Grande do Norte, e estava com frequência em Belém, segundo os familiares. Ela era casada com um magistrado do Pará. O corpo apresentava um ferimento por arma de fogo

A Polícia Civil disse que o caso é investigado pela Divisão de Homicídios e que “está adotando todas as medidas cabíveis para a elucidação do ocorrido”. A Polícia Científica foi acionada para a remoção do corpo.

Mônica teria sido encontrada morta pelo companheiro, o juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior. Ao se deparar com a situação, ele teria levado o carro e o corpo para a delegacia.

O Tribunal de Justiça do Pará (TJPA) disse que ainda não vai se manifestar sobre o caso.

G1Para

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

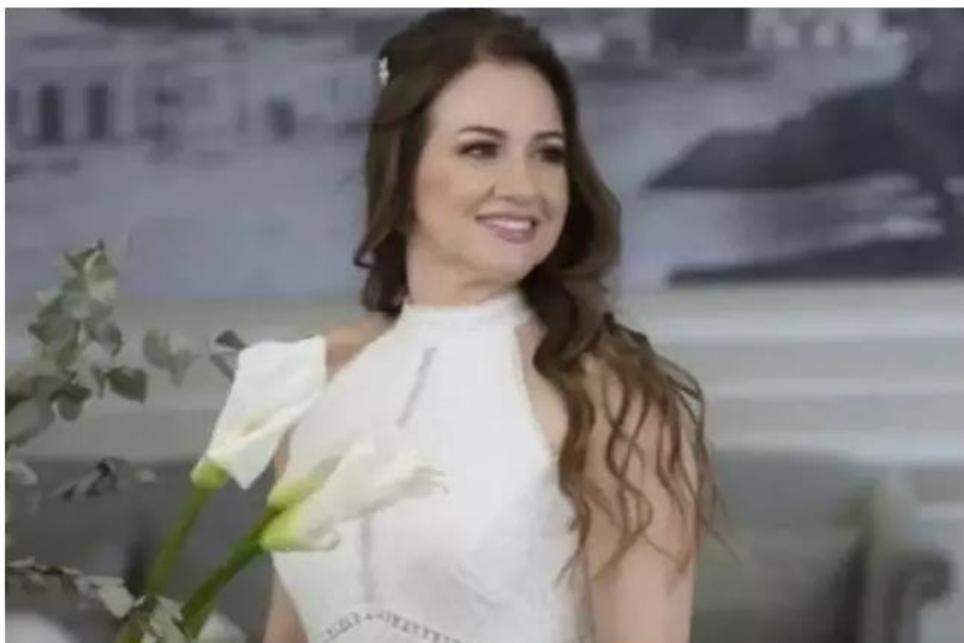
Juíza é encontrada morta dentro de carro no Pará

Caso está sendo investigado pela Divisão de Homicídios da Polícia Civil

17 mai 2022 13h53 | atualizado às 13h56

[ver comentários](#)

Ouvir texto ▶ 0:00



Magistrada encontrada morta

Foto: Arquivo Pessoal

A juíza Mônica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira foi encontrada morta dentro de um carro no estacionamento de um prédio em [Belém](#), no Pará, nesta terça-feira (17). O caso está sendo investigado pela Divisão de Homicídios da Polícia Civil.

Segundo a imprensa paraense, o corpo tinha marca de tiro na cabeça e teria sido encontrado pelo juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior, com quem Mônica era casada desde julho de 2021.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Natural de Barra de Santana (PB), a magistrada atuava no Rio Grande do Norte, mas ia a Belém com frequência para visitar o marido.

Mônica também era prima da vereadora de Campina Grande, Ivonete Ludgério (PL), que lamentou a morte nas redes sociais: "Ainda sem acreditar! Minha comadre, prima e grande amiga se foi. Não te esquecerei jamais."

O **Terra** entrou em contato com a Polícia Civil, bem como com a Secretaria de Segurança Pública do Pará, que confirmaram a morte, mas ainda não deram mais detalhes sobre as condições em que o corpo foi encontrado e nem sobre as linhas de investigação do caso.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Brasil

Juíza é achada morta dentro de carro em Belém; corpo tem marca de tiro

Marido, também juiz, levou corpo para delegacia. Ele presta depoimento em Belém, onde o caso é investigado

Márcia Delgado

17/05/2022 13:24, atualizado 17/05/2022 14:29



Um crime está repercutindo em todo o país. A juíza Mônica Maria Andrade Figueiredo de Oliveira foi encontrada morta nesta terça-feira (17/5), em Belém (PA). O corpo estava dentro do carro do marido, no estacionamento do condomínio no bairro de Nazaré, no centro de Belém. Segundo a polícia, a magistrada tinha uma perfuração por arma de fogo no peito.

O que tem chamado atenção é o fato de que o cadáver foi encontrado pelo marido, o juiz João Augusto Figueiredo de Oliveira Júnior, no início da manhã, que ao em vez de acionar a polícia [levou o corpo até a sede da Divisão de](#)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

[Homicídios da Polícia Civil](#), no bairro do São Brás. Ele presta depoimento à polícia nesta terça.

[Saiba quem é a juíza achada morta dentro do carro do marido no Pará](#)

A perícia no veículo e no corpo da vítima foi feita no estacionamento da DH.

Mônica residia em Campina Grande, na Paraíba, e periodicamente ia ao Pará para visitar o marido. Eles haviam se casado em julho do ano passado. A paraibana atuava no Rio Grande do Norte.

Mônica Andrade era juíza na cidade de Martins.

Com informações do [DOL](#), parceiro do **Metrópoles**

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Justiça determina reintegração de posse de território Erepecuru à associação quilombola

O território está localizado nos municípios de Óbidos e Oriximiná, no oeste do Pará.

Por g1 Santarém e Região — PA
17/05/2022 09h54 · Atualizado há 3 horas



Território Erepecuru — Foto: Uniamazonia/Reprodução

A Vara Agrária de Santarém expediu decisão liminar no último dia 13, determinando a reintegração de posse do território quilombola Erepecuru à Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos Pancada, Espírito Santo, São Joaquim, Araça, Jauari, Varre Vento, Boa Vista, Monte das Oliveiras, Santa Rita, Jarauacá, Poço Fundo e Acau.

O território está localizado nos municípios de Óbidos e [Oriximiná](#), no oeste do Pará, e a Ação Possessória foi ajuizada pela associação após tentativas de

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

invasão e ocupação por terceiros. O juízo acompanhou o entendimento do MPPA, pois em março de 2022, a Promotoria de Justiça Agrária da II Região, que acompanha a questão, manifestou-se favorável à reintegração.

A ACORQE é proprietária e representante legal do TQ Erepecuru, que possui 231.610,2939 hectares, com dois títulos outorgados em favor da associação, um em 1998 pelo Incra, e outro em 2000 pelo Iterpa. Na manifestação do MPPA, a promotoria destaca que os títulos foram reconhecidos pelo Estado Brasileiro após procedimentos administrativos junto aos órgãos fundiários Incra e Iterpa, que reconhecem a área como de ocupação tradicional das comunidades quilombolas.

A associação sustenta que na época dos processos administrativos de titulação, não se verificou a propriedade de nenhum particular dentro do perímetro, nem foi encontrado Título Definitivo de Compra e Venda em favor de terceiros. Em dezembro de 2021, tomaram conhecimento que o Iterpa estaria provocando manifestação de terceiros para retificação de títulos definitivos de compra e venda, expedidos no início do século passado, cuja intenção era aprovar a retificação de títulos muitos anos após as suas expedições.

De acordo com os anciãos e extrativistas coletores de castanha, os imóveis indicados nos processos de retificação estão sobrepostos ao território quilombola.

No dia 15 de janeiro de 2022, os quilombolas do TQ Erepecuru entraram na floresta para coletar castanhas, na região próxima à comunidade Pancada, e se depararam com os requeridos na Ação, que estavam “plaqueando”, inventariando as árvores de interesse comercial e fazendo picadas na mata, além de ameaçarem os quilombolas.

Em março de 2022 a Promotoria de Justiça Agrária da II Região, por meio da promotora de Justiça Herena de Melo, manifestou na Ação Possessória. Ressaltou que o fato do TQ Erepecuru ser titulado pelo Estado Brasileiro assegura à ACORQE e a seus associados o reconhecimento ao direito à

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

propriedade e posse sobre as terras que historicamente e tradicionalmente ocupam.

Além disso, a Associação juntou Autorizações para Exploração Florestal no território, além de fotografias de quilombolas na coleta de castanha e de recibo de matéria prima in natura convencional, demonstrando as atividades agroextrativistas e coleta tradicional na área, conhecida na região. A promotoria manifestou-se favorável ao pedido liminar de reintegração de posse, e pela suspensão dos processos administrativos nº 2021/650927, 2021/210601 e 2021/650987 em trâmite no Iterpa.

Na decisão, o juiz Manuel Carlos Jesus de Maria afirma que os títulos que acobertam o domínio e a posse do imóvel rural são autênticos e foram materializados corretamente, em conjunto com a prova colhida na audiência de justificação, e que “a associação autora apresentou indícios suficientes que indicam o exercício da posse de fato legítima, justa, pacífica e de boa fé, anterior ao esbulho praticado pelos réus”.

O juiz também confirmou a exclusão de Deugenio Nonato, Edson Souza dos Santos, Francisco Hugo Souza, Hugo Melo de Souza e Diego Melo de Souza da Ação, pois conforme termo de audiência, esses reconheceram a legitimidade do pedido possessório, sendo advertido para que futuramente não facilitem ou ajudem terceiros estranhos adentrarem no território quilombola. O acordo de exclusão foi feito à pedido do MPPA. Permanece no polo passivo Ulisses Leite de Souza.

A decisão determina que seja enviado ofício ao Comando Geral da Polícia Militar, para que seja feito levantamento prévio da área do imóvel, para fins de disponibilizar o efetivo Policial Especializado, para a execução e cumprimento do Mandado Liminar Possessório, com a advertência que deve ser cumprido com a devida prudência e cautela, visando garantir a segurança, a integridade física e a restauração da ordem pública

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Feminicídio: homem que estava foragido há 10 anos pela morte da ex no Pará é preso em Macapá

Ação da PRF com a Polícia Civil do Pará conseguiu deter o investigado que tinha mandado de prisão em aberto.

Por Fabiana Figueiredo, g1 AP — Macapá
17/05/2022 16h16 - Atualizado há 20 horas



Homem foragido do Pará foi preso em Macapá — Foto: PRF/Divulgação

Foragido da Justiça do Pará há mais de 10 anos, um homem de 35 anos foi preso pela Polícia Civil paraense e pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) em [Macapá](#), na segunda-feira (16). Ele é acusado do feminicídio, suspeito de ser o responsável pela morte da ex-companheira.

O caso pelo qual ele é acusado aconteceu há mais de 10 anos no interior do Pará, no município de [Bagre](#), na região do Marajó. A polícia não deu mais detalhes acerca do crime.

A equipe de inteligência da polícia paraense localizou o homem em [Macapá](#) e na segunda-feira conseguiu dar cumprimento ao mandado de prisão que estava em aberto.

Após a detenção, o homem foi apresentado na Delegacia de Crimes Contra a Mulher, em [Macapá](#).

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br